

Ao
meo amigo

D.^o F.^{co} QUIRINO DOS SANTOS.

O FILHO da LAVANDEIRA

Poesia

D.^o F.^{co} Quirino

dos SANTOS



Musica de

SANT'ANNA GOMES

D.G.-I-58

POESIA
do
D^or. F. QUIRINO DOS SANTOS.

O FILHO DA LAVANDEIRA.

RECITATIVO.

MUSICA
de
J. P. SANT'ANNA GOMES.

INTROD.

p

Espressivo

RECIT^o

Una corda

Um dia nas

margens do claro A tibaia... Segue...

p

p Espr.

Rall^o

1^a vez

2^a vez



1 Um dia, nas margens do claro Atibaia Estava a captiva sosinha a lavar; E um triste filhinho, do rio na praia, Jazia estendido no chão a rolar. A pobre creança que o vento açoitava De frio e de fome chorava e chorava.	3 „Meu filho querido, no meio dos mares. „Là onde governa somente o meu Deus, „Là onde se estendem mais lindos palmas „Porque não nasceste cercado dos meus? E a pobre creança no seio da escrava, Fitando-a tristonha, chorava e chorava.	5 „Ai não! que dos pretos as almas não morre „Havemos de ainda p'ra os nossos voltar. „As aguas tão mansas dos rio que corre „Nos levam bem vivos ao largo do mar. Nas aguas já meio seu corpo nadava, E a pobre creança chorava e chorava.	7 „Oh, vamos, meu filho, ao solo jucundo „Aonde a existencia nos corre gentil; „Emquanto captivos houver neste mundo „Os negros não devem viver no Brazil! A casa era perto: chamavam a escrava, E a pobre creança chorava e chorava.
2 A misera negra co'o rosto banhado No pranto que d'alma trazia-lhe a dor, Prendeu-a com força no seio abrazado De magoas, de angustia, desusto e de amor. Pendendo a cabeça no collo da escrava A pobre creança chorava e chorava.	4 „Meus pais lá ficaram: são livros, cantam „Que vida contentes que passam por lá! „E tu, meu filhinho, commigo penando, „Esperas a morte nas terras de cá. Os ventos cresciam: o sol declinava, E a pobre creança chorava e chorava.	6 „As aves, os bosques, as serras que vemos „Não são como aquellas de onde eu nasci! „Tão doces folgaes risinhos quaes temos, „Tão bellos, tão puros não ha por aqui. Os fundos gemidos o echo levava, E a pobre creança chorava e chorava.	8 Assim soluçou; e no seio estreitando O caro filhinho, nas aguas cahiu; Depois, muito tempo de leve boiando Sumiram-se os corpos nas voltas do rio. Debalde procuram, procuram a escrava, Se a pobre creança nem mais lá chorava!